



**TEATRO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/CAPES, UFBA E O
TRIPÉ: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

***THEATER IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM/CAPES, UFBA AND
TRIPÉ: TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION***

***TEATRO EN EL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA/CAPES, UFBA Y
TRIPÉ: DOCENCIA, INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN***

Cristiane Santos Barreto¹

Resumo: O presente texto apresenta brevemente o projeto e a experiência como docente orientadora, do Subprojeto Artes/Teatro, no Programa Residência Pedagógica, RP/CAPES, da Universidade Federal da Bahia, UFBA, nos 18 meses de atividades, entre dezembro de 2023 a abril de 2024. Diante disso, pretendo refletir sobre a proposta de formação artística docente pesquisadora de estudantes licenciandas/os em Teatro por meio do tripé de ensino, pesquisa e extensão e suas relações entre as/os agentes integrantes: universidade, comunidade escolar, residentes e preceptoras/es.

Palavras-chave: Pedagogia do teatro. Ensino fundamental. Formação da/o artista-docente-pesquisador/a. Ensino-pesquisa-extensão.

Abstract: This text briefly presents the project and experience as a guiding teacher, of the Arts/Theatre Subproject, in the Pedagogical Residency Program, RP, CAPES/UFBA of the Federal University of Bahia, RP, UFBA, in the 18 months of activities, between December 2023 to April 2024. In view of this, I intend to reflect on the proposal for artistic training as a teacher and researcher for undergraduate students in Theater through the tripod of teaching, research and extension and their relationships between the constituent agents: university, school community, residents and preceptors.

Keywords: Theater pedagogy. Elementary education. Training of the artist-teacher-researcher. Teaching-research-extension

Resumen: Este texto presenta brevemente el proyecto y la experiencia como docente orientador, del Subproyecto Artes/Teatro, en el Programa de Residencia Pedagógica, RP, de la Universidad Federal de Bahía, UFBA, en los 18 meses de actividades, entre diciembre de 2023 a abril de 2024. Ante esto, me propongo reflexionar sobre la propuesta de formación artística como docente e investigadora para estudiantes de pregrado en Teatro a través del trípode de docencia, investigación y extensión y sus relaciones entre los agentes constituyentes: universidad, comunidad escolar, residentes y preceptores.

¹ Doutora em Artes Cênicas, PPGAC/UFBA, Professora adjunta do Departamento de Técnicas do Espetáculo, Escola de Teatro, UFBA. Salvador, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2424-3404> E-mail: cristiane.barreto@ufba.br

Palabras clave: Pedagogía teatral. Educación primaria. Formación del artista-docente-investigador. Docencia-investigación-extensión.

Introdução

O Subprojeto Artes/Teatro, coordenado por mim, docente orientadora, Cristiane Barreto, atuou em 5 escolas municipais: Escola Municipal Paroquial da Vitória, com o acompanhamento da preceptora Poliana Bicalho; Escola Municipal Arx Tourinho, com o acompanhamento da preceptora Luciana Balbino e a Escola Municipal Nossa Senhora dos Anjos, com o acompanhamento do preceptor Lino Costa – essa escola e preceptor substituíram no último módulo, outras 2 escolas estaduais que não permaneceram por motivos diversos, a saber: Escola Estadual Euricles de Matos, com a preceptora Tânia Flores e o Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira, com a preceptora Mônica Leite. Importante ressaltar que todas/os preceptoras/es possuem formação em Licenciatura em Teatro, pela Escola de Teatro, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), graduaram-se em períodos diferentes, algumas/alguns com mestrado e doutorado na área.

Através de processo seletivo, foram aprovadas/os 17 residentes, licenciandas/os em Teatro (3 precisaram se afastar por conta de finalização de curso e foram substituídos). Entretanto, a base sempre foi de 15 residentes, 3 docentes preceptoras/es e 5 residentes em cada escola: Adson da Silva Brito; Aldeir César Costa; Artur Carvalho; Edinoelia Maciel Anunciação; Silara dos Santos Aguiar; Sirlene Nascimento Karmi; Gabriel Santos Carvalho do Nascimento; Jamile Ferreira Santos; Mateus dos Santos; Thalita Balbina Gomes; Rosangela Souza Daltro dos Santos, Giulivan Lopes Santana; Natalie Ferreira; Ludimila Oliveira; Jindiane de Oliveira; Juliana Araújo e Brenda Silva.

O Subprojeto teve como proposta uma abordagem multirreferencial com o objetivo de estabelecer um novo "olhar" sobre o "humano", mais plural, a partir da conjugação de várias correntes teóricas, o que se desdobra em nova perspectiva epistemológica na construção do conhecimento sobre os fenômenos sociais, portanto, foi concebido e relacionado com a noção de complexidade. Sobre isso, Edgar Morin afirma que:



[...] A complexidade aparece ali onde o pensamento simplificador falha, mas integra em si mesma tudo aquilo que põe ordem, claridade, distinção, precisão no conhecimento. Enquanto o pensamento simplificador desintegra a complexidade do real, o pensamento complexo integra o mais possível os modos simplificadores de pensar, mas recusa as receptoras mutilantes, reducionistas, unidimensionalizantes e finalmente ocultadoras de uma simplificação (2001, p. 22)

O componente curricular na educação básica, Artes/Teatro, contribui para o desenvolvimento cultural e para o desenvolvimento sensível e crítico das/dos estudantes com a complexidade do contexto no qual estão inseridos. Portanto, possibilitarmos a experiência educativa por meio do sensível (Duarte Jr, 2001) com o teatro no ensino fundamental I e II é uma ação educativa sociocultural. Sobre a importância da experiência para a formação do artista-docente-pesquisador/a, das/dos estudantes da Licenciatura de Teatro que participaram, destaca Jorge Larrosa:

A experiência é algo que (nos) acontece e que às vezes treme, ou vibra algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão, e que às vezes, algumas vezes, quando cai em mãos de alguém capaz de dar forma a esse tremor, então, somente então, se converte em canto. E esse canto atravessa o tempo e o espaço. (2019, p.10).

No campo da pedagogia do teatro, algumas práticas que estimularam os processos de ensino de Teatro e de criação colaborativa nas escolas parceiras, destaco os jogos teatrais de Viola Spolin (1997), os jogos de desmecanização do corpo de Augusto Boal (2002), a apreciação artística como atividade educativa para formação do espectador, de Flávio Desgranges (2006), procedimentos de criação dramática a partir de estímulos, de Beatriz Cabral (2006), jogos de apropriação de texto e criação dramática como os apresentados por Maria Lúcia Pupo (2006), dentre muitos outros. Para fazer o cruzo de saberes e fazeres coloniais/decoloniais, a pedagogia da encruzilhada, de Luiz Rufino (2018) foi a base para outras/outras autoras e autores, atividades lúdicas e improvisacionais por meio dos quais foi possível proporcionar a reflexão crítica sobre a experimentação pedagógico-artística para o desenvolvimento das seis dimensões do conhecimento indicadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Artes/Ensino Fundamental (Brasil, 2018): Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão articulados a alguns Temas Contemporâneos Transversais (Brasil, 2019), a saber: Ciência e tecnologia; direitos da criança e do adolescente; diversidade



cultural; educação ambiental; educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; educação em direitos humanos e respeito e valorização do idoso.

O contexto social da cidade de Salvador, Bahia, abriga problemas que são comuns a todas as grandes cidades do Brasil: alto índice de pobreza e desigualdade na distribuição de renda, violência, dificuldade de garantir os direitos de igualdade e as escolas públicas precisam lidar permanentemente com estas problemáticas.

Sabemos que os processos de escolarização no Brasil, notadamente nas escolas públicas, enfrentam momentos delicados, de relevância, de luta e de resistência. Junto a isso, a falta de investimentos, valorização e, até mesmo, preparação por parte das/dos docentes evidenciam ainda mais essa situação de crise e a necessidade de mudança. Por isso, foi necessário indicar às/aos estudantes possibilidades de construir uma nova realidade social e educacional, instigando-os a participarem como protagonistas, junto as/os professoras/es desse processo de construção e transformação. Entretanto, para que as/os alunas/os se sintam incitados e motivados à mudança, é necessário que o mesmo ocorra com as/os professoras/os. De acordo com Paulo Freire:

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. (1997, p. 19).

Sendo assim, é necessário que as/os professoras/os mudem, repensem e atualizem suas práticas pedagógicas relacionando-as com as distintas realidades vividas nas salas de aula. Portanto, experienciar diferentes práticas pedagógicas, reconhecer e valorizar as vivências cultural das/dos alunos, bem como conhecer o cotidiano de uma sala de aula e seus desafios, são essenciais para qualificar a/o docente e dar um passo para a mudança.

No que tange ao contexto do ensino de Teatro, sinalizamos que as escolas municipais da cidade contam com docentes efetivas/os concursadas/os na área de Teatro que podem colaborar de forma determinante para formação das/dos estudantes do curso de Licenciatura



em Teatro, no que se refere aos conteúdos tratados específicos do campo da pedagogia do teatro, relacionados à teoria e à prática, contextualizadas à realidade pedagógica (ensino fundamental), suas estratégias de planejamento e metodologias de ensino.

Da mesma maneira, antes de ser professora/professor, a/o estudante dessa Licenciatura precisa experimentar artisticamente, precisa sentir no corpo, na prática, o que vai ensinar para depois partir para o planejamento do ensino, ir a campo na sala de aula (docência), depois ir além, escrever e refletir sobre suas produções e criações artísticas (pesquisa). Sobre isso, Gabriel Perissé afirma que:

É inconcebível, por princípio, um professor ministrar arte-educação e ser ele mesmo imaturo, alheio a uma compreensão abrangente de arte, carente de uma experiência apaixonada da fruição artística, ou até mesmo da prática artística em alguma medida. (2009, p. 58).

Importante destacar a relevância do tripé: ensino, pesquisa e extensão para a formação da/do licencianda/o em Teatro. O Programa Residência Pedagógica, além de possibilitar a experiência pedagógica e de pesquisa, possui aspectos relacionados à extensão devido a maioria de suas atividades acontecerem nas comunidades escolares, ou seja, fora do âmbito da Universidade, promovendo assim, intercâmbio de saberes e fazeres entre suas/seus participantes. Sobre extensão universitária, o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras destaca que:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (I Forproex, 2001).



Assim, diante do panorama descrito, ressaltamos a importância de desenvolver no espaço universitário ainda carente da ampliação de políticas públicas de consolidação da formação docente inicial, a participação de licenciandas/dos de Teatro, no Programa Residência Pedagógica, com a perspectiva de avanço na formação docente, através da troca de saberes e fazeres entre todas/todos participantes (residentes, preceptoras/es e docente orientadora) em uma proposta colaborativa que possibilitou o diálogo produtivo da universidade com a escola.

Metodologia

A proposta foi subdividida em 3 módulos de 140 horas cada (novembro/2022 a abril/2024), no total de 18 meses, contemplando atividades de preparação, ambientação, regência, além de socialização e de avaliação. Enfatizou a formação prática e teórica da/do licencianda/o em Teatro nos primeiros contatos com a rotina escolar. As primeiras atividades formativas ocorreram de modo híbrido, sendo inicialmente remoto e na sequência de forma presencial.

No primeiro módulo do projeto, houve o período de formação das/dos residentes e das/dos docentes preceptoras/es em reuniões ampliadas orientadas por mim, professora orientadora. Buscamos possibilitar reflexões e discussões importantes sobre a vivência nas escolas, assim como textos e referenciais indispensáveis para a formação da/do artista-docente-pesquisador/a, dialogando com a experiência vivida pelas/os docentes preceptoras/es nas suas respectivas escolas. Sendo assim, tais reuniões aconteceram durante todo o processo e foram de grande proveito para entendermos sobre a rotina das escolas parceiras do Subprojeto.

As reuniões ampliadas mensais, além de alcançarem o objetivo de formação das/dos residentes, ainda criaram um ambiente propício para formação de relações entre as/os participantes do Subprojeto. Conseguimos entender como era a dinâmica de cada escola e como era a forma de trabalhar de cada docente preceptor/a, além de conhecermos as pesquisas (objetos de estudo para a escrita de suas monografias: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) das/dos estudantes residentes, com isso, perceber e estimular suas identidades docentes, estabelecendo laços mais fortes entre as/os bolsistas.

Após algumas reuniões, já com o reconhecimento das escolas e docentes preceptoras/es, as/os residentes puderam escolher em qual escola gostariam de exercer o período de regência.



De maneira democrática e harmônica, cada residente escolheu a escola, levando em consideração as turmas ofertadas e a localização.

Com as escolas escolhidas, as/os residentes iniciaram a etapa de ambientação em diálogo com suas/seus docentes preceptoras/es. No período de preparação para o início das aulas, no início do ano letivo de 2023, aconteceram reuniões semanais com as/os preceptoras/es e as/os residentes foram conhecer as comunidades escolares: as estruturas, o corpo docente, funcionários e vivenciarem a dinâmica escolar. Além do processo de ambientação, também escolheram as turmas que cada residente esteve em um período de observação do perfil das/dos estudantes para pesquisa de repertório. Paralelamente, a partir da minha orientação, realizamos a construção dos planos de ação de cada escola para cada módulo e articulados aos planejamentos das/das preceptoras/es, em diálogo com as pesquisas dos TCCs das/dos residentes e, posteriormente, a elaboração dos planos de aula para o início de suas regências em sala de aula. Além da atuação nas turmas escolhidas, participamos de encontros de trocas de saberes enriquecedores com a participação de todas as áreas dos Subprojetos de acompanhamento e de avaliação, com a coordenação institucional do Programa Residência Pedagógica UFBA/CAPES, profa. Denise Guerra, ao final de cada módulo.

Todas e todos participantes do Subprojeto Artes/Teatro foram estimulados e motivados à leitura, para isso, criamos uma biblioteca virtual com textos digitalizados, de autoras/es e com temas diversos. Da mesma maneira, foram incentivados à escrita de fichamentos e resumos de textos diversos. Além da elaboração de relatos de experiência parciais a cada final de módulo orientados por mim, escritos tanto pelas/os as/os residentes, como pelas/os as/os docentes preceptoras/es. Participamos de eventos artísticos e acadêmicos como Congresso UFBA, Seminário estudantil UFBA, ENALIC, CONENORT, dentre outras atividades formativas. Criamos um *drive* desde o início do Subprojeto para o registro da memória de todas atividades ao longo dos 18 meses, assim a riqueza do registro de planos de ação, planos de aulas, resumos, fichamentos, certificados de eventos, relatos das experiências, relatórios parciais, fotos, vídeos, *cards* de eventos realizados, dentre outros, são materiais ricos e fazem parte do nosso patrimônio construído durante a vivência no Programa Residência Pedagógica UFBA/CAPES (2022-2024).



Algumas experiências e resultados

Apresentamos, a seguir, algumas atividades e experiências realizadas nas escolas onde desenvolvemos o Subprojeto Artes/Teatro, do Programa Residência Pedagógica, nos 18 meses de atividades na Escola Municipal Paroquial da Vitória, Escola Municipal Nova Esperança Professor Arx tourinho e Escola Municipal Nossa Senhora dos Anjos.

Escola Municipal Paroquial da Vitória

As atividades e convívio com as/os residentes², segundo a preceptora Poliana Bicalho, foram conduzidas a partir da afetividade e de verdadeiros laboratórios de experiência, reconhecendo a importância de tornar o processo de ensino-aprendizado não apenas um lugar de transmissão de informações, mas um espaço capaz de promover encontros poético

s e sensíveis, alargando a vivência teatral das crianças. Assim, inspirados pelo autor Jorge Larrosa (2019, p. 21) pensamos a educação a partir da experiência/sentido: “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Mas para que ela ocorra, precisamos oferecer as/aos educandas/os possibilidades de imersão para que seja possível o acontecimento do processo educativo por meio do corpo, da memória e do afeto. Nas Fotos 1 e 2, apresentamos alguns momentos da Mostra da Cultura Baiana, realizada em 2023.

Foto 1: Mostra da Cultura Baiana/2023



Foto 2: Mostra da Cultura Baiana/2023



² Residentes: Adson da Silva Brito; Aldeir César Costa; Artur Carvalho; Edinoelia Maciel Anunciação; Silara dos Santos Aguiar e Sirlene Nascimento Karmi.

A Mostra de Cultura Baiana foi realizada com a turma do 4º ano, do ensino fundamental I, a partir da proposta de uma aula sobre ervas e folhas. Na oportunidade, elas/eles puderam conhecer aspectos culturais e religiosos no que se refere a essas plantas, observarem suas texturas, cheiros e sabores (em alguns casos), além de beberem um chá. Destacamos dois aspectos: a ocupação de outros espaços da escola, nesse caso o refeitório e o acompanhamento atento da merendeira da escola, ao se alegrar e reconhecer que saberes ancestrais estavam sendo compartilhados com as crianças no ambiente escolar.

Outra atividade também realizada com estudantes do 4º ano foi a apresentação de uma cena baseada no espetáculo assistido pela turma, “Dandara na Terra dos Palmares” (Arte e Sintonia Grupo de Teatro), no Teatro Vila Velha. As/os estudantes ficaram afetivamente mobilizadas/os diante dessa obra cênica e, por meio das cenas em sala, com as/os residentes, estimulou a atribuição de sentido. Essa atividade de ida ao teatro e mediação cultural fez parte do plano de ação e planos da aula daquele período.

Com a turma do 2º ano, no âmbito do Projeto Teatro e Sustentabilidade, a partir da transversalidade com a contação de história, jogos teatrais, produção visual, somaram-se a proposta pedagógica de uma vivência prática das crianças no ato de plantar e, conseguinte, cuidar de uma planta. A atividade ocorreu no parque da escola, o único espaço possível para as crianças correrem e terem contato com elementos da natureza. Na Foto 3, apresentamos um momento da Mostra Arte e Sustentabilidade realizado em 2023 e, na Foto 4, apresentamos um momento do Projeto Teatro e Sustentabilidade, realizado em 2024.



Foto 3: Mostra Arte e Sustentabilidade /2023



Fonte: Arquivo das/dos estudantes.

Foto 4: Projeto Teatro e Sustentabilidade /2024



Fonte: Arquivo das/dos estudantes.

Essa experiência não apenas ensinou sobre teatro e sustentabilidade, mas também desenvolveu a compreensão sobre a interconexão entre a arte, a natureza e o nosso papel na preservação do meio ambiente. Além disso, incentivou a empatia e o senso de responsabilidade pelas plantas e pelo mundo natural.

A presença do Subprojeto Artes/Teatro, do Programa Residência Pedagógica, na Escola Municipal Paroquial da Vitória ofertou não apenas aulas de teatro na escola, mas possibilitou uma ampliação do entendimento da importância dessa área de conhecimento para a comunidade, com ações que envolveram toda a escola. A seguir, na Figura 1, apresentamos o card da Mostra Arte e Sustentabilidade realizada em 2023.

Figura 1: Card 1 - Mostra Arte e Sustentabilidade/2023



Fonte: Bolsistas do Programa Residência Pedagógica UFBA/CAPES

A partir da articulação e, portanto, do protagonismo das/dos residentes, tivemos a presença da contadora de história, Palmira Heine, com o seu livro infantil “Chapeuzinho Vermelho no Pelô” e uma palestra com uma representante da Cooperativa de Coleta Seletiva Processamento de Plástico e Proteção Ambiental (CAMAPET). Essas ações estiveram conectadas com a Mostra de Cultura Baiana e com a Mostra Arte e Sustentabilidade.

Por fim, registramos que essas Mostras ocorreram como proposta de articulação de todas/todos educadoras/es de arte da escola, em uma atitude política de possibilitar o ensino de arte na centralidade, sobretudo em uma escola de tempo integral.

Escola Municipal Nova Esperança Professor Arx Tourinho

O Subprojeto Artes/Teatro, conduzido pela preceptora Luciana Balbino, teve a arte teatral produzida no ambiente educativo entre residentes³ e estudantes, segundo ela, elaborado a partir da escuta das vozes das crianças, de aproximações sucessivas com a cultura popular, cultura da infância e com a ancestralidade afrodescendente. Assim, a partir desses eixos temáticos, criamos pedagogias teatrais que dialogaram com diferentes culturas e manifestações artísticas, incluindo a cultura indígena, afro-brasileira e a cultura da comunidade local. As proposições apresentadas de ensino-aprendizagem em Teatro tiveram conexões com as pesquisas de TCC desenvolvidas pelas/os licenciadas/os na Escola de Teatro.

Essas experiências se tornaram a cada encontro significativas para a formação de relações afetivas, aguçando a criatividade e a sensibilidade das crianças. Provocadas/os por Marly Ribeiro Meira e Silvia Sell Duarte Pillotto (2022), trançamos em sala de aula, de forma encantadora, arte, estética, desejo, coragem, sabedoria, solidariedade, cumplicidade, amizade e afeto, qualidades tão necessárias para o estímulo na educação.

Evidenciamos que as/os artistas-docentes-pesquisadoras/es são mostradores e provocadores de afetos e, por meio de seus planejamentos, construímos um mapa sensível que acessamos estética, ética e política com as/os estudantes, transmutando essas experiências em valores para a vida pessoal e para a docência.

³ Foram residentes: Artur Carvalho, Gabriel Santos Carvalho do Nascimento, Jamile Ferreira Santos, Mateus dos Santos, Thalita Balbina Gomes, Rosangela Souza Daltro dos Santos e Giulivan Lopes Santana.



Nesse percurso, as experiências teatrais desenvolvidas no 2º ano, do ensino fundamental I, permitiram que realizássemos novas leituras sobre a docência de teatro na escola pública, construirmos e trocamos com as crianças novos saberes e conhecimentos sobre os territórios que as/os envolvem e as/os moldam. E, nesse encontro, as construções futuras se tecem, solidificam e potencializam a criação, impulsionando novos saberes. Ampliamos uma observação mais aguçada sobre as expressões das emoções e a contação de suas histórias, dando possibilidades a essas crianças de descobertas e de vivências. A seguir, apresentamos momentos da contação de história realizados nos anos de 2023 e 2024 respectivamente.

Foto 5: Contação de história/2023



Fonte Arquivo das/dos estudantes.

Foto 6: Contação de história/2024



Fonte: Arquivo das/dos estudantes.

No 3º ano, do fundamental I, a contação de história foi o fio condutor para o desenvolvimento de práticas teatrais com capacidade de engajamento. Possibilitou mediante uma metodologia específica, a expressão corporal, vocal e a intimidade com o fazer teatral. As crianças conquistaram confiança e autonomia e não sentiram medo dos julgamentos das/dos colegas e das/dos residentes que mediavam as aulas. A turma demonstrou confiança para questionar e perguntar o porquê das coisas. Nesse contexto, criamos cumplicidade por intermédio de vivências estéticas, da arte e da cultura, que possibilitaram a consolidação da prática pedagógica e das relações afetivas na sala de aula. Na Foto 7, apresentamos três momentos em que desenvolvemos alguns Jogos da infância.

Foto 7: Jogos da infância/2023



Fonte: Arquivo das/dos estudantes.

Com o 4º ano do ensino fundamental I, abordamos temas como cultura popular, arte, natureza e consciência corporal. Buscamos estimular a criatividade, a expressão e a cidadania dos alunos. A temática da cultura popular brasileira foi abordada com os seguintes objetivos: desenvolver competências de conhecimento; repertório cultural; pensamento criativo; estimular a valorização das manifestações da cultura nordestina; desenvolver habilidades referentes à oralidade, leitura/escuta e produção de texto; conhecer e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira; conhecer brincadeiras populares de todas as regiões do Brasil; experimentar o trabalho colaborativo, autoral e coletivo em improvisações teatrais.

Foram apresentados a tríade originária dos contos populares brasileiros, que são as origens africanas, europeias e indígenas, mostrando como elas se misturaram na formação da cultura nacional e estabeleceram vínculos com a ancestralidade. Exploramos também a temática Criança, Natureza e Arte. O objetivo desse tema foi o de promover uma prática de consciência corporal e de expressão artística por meio da fruição de elementos naturais: ar, água, fogo e terra. Nas Fotos 8 e 9, apresentamos dois momentos do trabalho: Criança, Natureza e Arte.

Foto 8: Criança, Natureza e Arte/2023



Fonte: Arquivo das/dos estudantes.

Foto 9: Criança, Natureza e Arte/2023



Fonte: Arquivo das/dos estudantes.

O 5º ano do ensino fundamental II, deu ênfase à teatralidade. Nesse contexto, propomos estudar a expressividade de três culturas durante o ano letivo, compreendendo a expressividade um conjunto de elementos como os símbolos, o ritmo, a corporeidade, a dança, a história e a filosofia.

A cultura indígena com as referências *iorubá* e *hindu*. O estudo das três culturas durante o ano, proporcionaram às/aos estudantes um convite a essas viagens a partir do estudo da expressividade com a metodologia transdisciplinar.

As aulas envolveram o cultivo da habilidade de escutar por meio de práticas de controle da respiração, que constituem um ponto de partida primordial para desenvolver a capacidade de escutar o próprio corpo. Além da reflexão e discussão em sala de aula sobre a contextualização destes símbolos e expressividades com a prática cênica. Foram apresentadas cenas curtas pelas/os estudantes inspiradas/os nas histórias estudadas *hindu*, sem fala, dando ênfase à expressividade corporal, sendo muito proveitosa, por conta dos relatos no final da aula, principalmente quando a turma afirmava a importância do respeito à diversidade das expressividades nas nossas rodas de avaliação das aulas. Na Foto 10, apresentamos a confecção de máscaras e, na Foto 11, os jogos teatrais.

Foto 10: Confeção de máscaras/2024



Fonte: Arquivo das/dos estudantes.

Foto 11: Jogos teatrais/2024



Fonte: Arquivo das/dos estudantes.

Também no 5º ano, refletimos sobre o ser criança na contemporaneidade, visto que em diálogo com todas/todos participantes no decorrer do projeto, entendemos que muitas das crianças passam por vulnerabilidades sociais e, por consequência disso, tem se notado um desinteresse e um apagamento no brilho de seus olhos.

A pandemia de 2020 trouxe consigo problemas que impactaram negativamente a situação da educação no Brasil e em todo o mundo. Destacamos a aprovação escolar de todas/todos as/os estudantes, o que acarretou em sérios problemas no que se refere à recomposição da aprendizagem. Crianças que estão no 5º ano do ensino fundamental I ainda não sabem ler e muitas com dificuldade na escrita. Dito isso, foi um dos motivos também de optarmos pela pedagogia da ludicidade.

Decidimos então, trazer como metodologia de ensino de teatro, a utilização de jogos teatrais, principalmente os jogos da infância, os brinquedos, as cantigas, trazermos um pouco das manifestações culturais, da capoeira, por exemplo. Analisamos assim, os objetivos do

ensino de Artes/Teatro na educação básica, no ensino fundamental. Possibilitamos, nesse espaço, a exploração do brincar em sala de aula, foi um avanço nas aulas de teatro e acessar isso para além dos jogos tradicionais, mas por meio da capoeira, incentivando o protagonismo infantil, fez com que as/os estudantes saíssem do lugar do não quero, não tenho interesse, para o vamos fazer lá fora, quando vamos fazer isso, eu também quero fazer. A inquietude do desejo.

Assim, ensinar teatro a partir dos seus jogos e jogos da cultura da infância foi o caminho cabível para ir além de apresentarmos conteúdos programáticos, mas criarmos consciência e apresentarmos a esses corpos o brincar como possibilidade de estar, se perceberem e se colocarem no mundo.

Escola Municipal Nossa Senhora dos Anjos

O Subprojeto Artes/Teatro foi conduzido pelo preceptor Lino Costa, segundo ele, a chegada das residentes⁴ causou entusiasmo nas alunas e nos alunos, o que fez com que elas e eles, diante das jovens professoras, ficassem mais “exibidos”. A fase de observação foi fundamental para que as licenciandas em Teatro percebessem o perfil de cada turma e a maneira como cativassem cada uma delas – 3º, 4º e 5º anos. Como iniciaram no final do 2º para o 3º módulo, foi decidido dar continuidade à programação do preceptor por meio dos jogos teatrais, então, os planos de aula foram elaborados e postos em prática.

Foram utilizados jogos teatrais, dinâmicas de grupo, contação de história e aquecimento corporal e vocal com cantigas de roda. Sendo assim, ao longo dos meses, promovemos o estímulo à criatividade, à sensibilidade e à expressão. Não foram apenas ensinadas técnicas ou habilidades artísticas, mas também foram desenvolvidos o pensamento artístico e a percepção estética das/dos alunos. Foram apresentados os resultados práticos na mostra final dezembro, 2023, na finalização do ano letivo.

Com a turma do 3º ano, ensino fundamental I, foram feitas atividades de preparação vocal e corporal através de jogos e improvisação relacionado à temática da preservação ambiental. Na Foto 12, apresentamos um momento dos jogos teatrais e, na Foto 13, a contação de história.

⁴ Natálie Ferreira, Ludimila Oliveira, Jindiane de Oliveira, Juliana Araújo e Brenda Silva.



Foto 12: Jogos teatrais/2024



Fonte: Arquivo das/dos estudantes.

Foto 13: Contação de história/2024



Fonte: Arquivo das/dos estudantes.

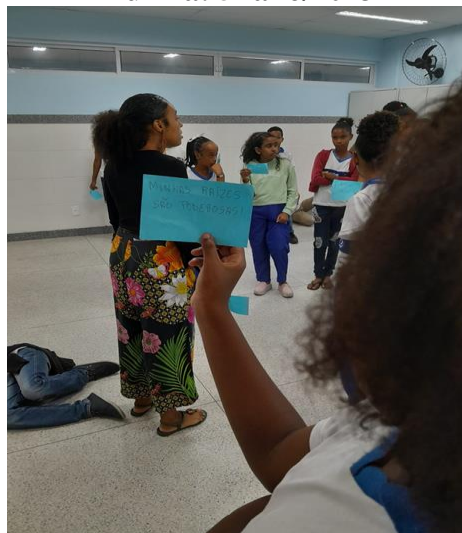
Com a turma do 4º ano, as atividades foram voltadas para a temática gênero, diversidade e resistência de pessoas negras. E com as turmas do 5º ano, realizamos uma construção identitária e de autoestima pautada na temática afro-referenciada através de jogos e brincadeiras. Na Foto 14, apresentamos um momento para as orientações de atividade na turma do 4º ano e, na Foto 15, na turma do 5º ano, os cartões e a leitura.

**Foto 14: Orientações de atividade
Turma: 4º ano/2023**



Fonte: Arquivo das/dos estudantes.

**Foto 15: Cartões e leitura
Turma: 5º ano/2023**



Fonte: Arquivo das/dos estudantes.

Também desenvolvemos a temática da violência de gênero e a formação de crianças pautadas numa perspectiva feminista. Na Foto 16, apresentamos um momento de confecção de cartaz.

Fonte 16: Confecção de cartaz/2024



Fonte: Arquivo das/dos estudantes.

Esses trabalhos foram desenvolvidos para a culminância do Projeto Salvador, Seus Cantos e Encantos que aconteceu na finalização do Subprojeto na escola.

Considerações finais

Costumo afirmar que a vivência no chão da escola foi o prato principal do Programa Residência Pedagógica para as/os residentes e os acompanhamentos são as leituras diversas, a escrita de relatos de experiência com o objetivo de reflexão, a articulação com suas pesquisas, as reuniões para as trocas de saberes e fazeres, a participação em eventos acadêmicos formativos diversos, dentre outros.

É inquestionável a importância do subprojeto Artes/Teatro para a construção da/o artista-docente-pesquisador/a, licencianda/o em Teatro. Com essa vivência, que transcende a teoria, e se une a ela, na busca por novos conhecimentos através dos diversos meios encontrados nesse percurso. Dos encontros ampliados mensais comigo, dos encontros semanais dos/das residentes com as/os preceptoras/es, das aulas nas escolas com a participação das crianças contempladas por esse programa, foram muitos momentos de reflexões, discussões,

flexibilidades, encontros preciosos, aprendizagens e trocas para o crescimento profissional de todas/os envolvidas/os na pedagogia do teatro.

Sem dúvida, o Programa Residência Pedagógica beneficiou e transformou todas/os que estão inseridos nesse processo, desde as/os residentes, como toda a equipe que planeja e faz com que ele aconteça. Em resumo, participar do referido Programa estimulou a formação da identidade docente de cada licencianda/o, nossa consciência sensível, crítica e coletiva, compromisso e o enriquecimento da nossa prática artístico-pedagógica.

Referências

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Transversais Contemporâneos na BNCC: Contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019.

CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: Provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.

DUARTE JR., João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar, 2001.

FORPROEX. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. v.1) Ilhéus: Editus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

MEIRA, Marly Ribeiro Meira; PILLOTTO Silvia Sell Duarte. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica**. Porto Alegre: Zouk, 2022.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre a experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.



PERISSÉ, Gabriel. **Estética e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PUPO, Maria Lucia de Souza Barros. **Sinais de teatro na escola**. Brasília: UnB, 2006.

RUFINO, Luiz. Pedagogias das encruzilhadas. **Periferia**: Educação, Cultura e Comunicação. v.10, n.1, 2018.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

Recebido: 25.11.2024

Aceito: 01.12.2024

Publicado: 19.12.2024



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

